

PRODUÇÃO COLABORATIVA DE MATERIAL EDUCACIONAL DIGITAL NO GÊNERO DISCURSIVO WEBAULA

NUKÁCIA ARAÚJO
(Universidade Estadual do Ceará)

DÉBORA HISSA
(Universidade Estadual do Ceará)

AUREA ZAVAM
(Universidade Federal do Ceará)

ABSTRACT: In this paper, we analyze the webclass as a discursive genre collaborative writing, since this kind of writing involves various actors. We realized from the description of the writing process that gender webclass gathers characteristics of oral genre class, of written didactic genres (didactic writing itself) and genres that circulate in the hypertext field (hypertext and multimodal aspects). It is, therefore, a hybrid genre and with very peculiar characteristics, which function is to serve as the primary mediator of verbal interaction that occurs in distance learning courses, since it is through it (in any way it is set) that much of the teaching that occurs in mediation AVA materializes. The main difficulty of this process of collaborative writing happens because, at the end of the whole production, when webclass is ready to be sent to the Virtual Learning Environment, the text often turns out to be quite different from that originally produced by teacher-content. This fact may reduce or change, for instance, the completeness of the contents of webclass or the achievement of educational goals devised by the teacher. To proceed to the description of webclass as genre, we describe the webclass produced at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará (IFCE) in partnership with the Open University of Brazil (UAB).

KEYWORDS: gender, webclass, didactic material, distance education

1. Introdução

Constitui um truísmo afirmar que o material didático, em Educação a Distância, ocupa importante espaço e pode contribuir para o aumento ou diminuição da qualidade do curso ofertado nessa modalidade. Em EaD, o mate-

rial didático é/pode ser apresentado em diversas mídias/formatos: vídeos, áudios, material impresso, objetos de aprendizagem, webaula, webquest, por exemplo. Caracteriza a produção dessas ferramentas de ensino a escrita colaborativa, uma vez que o texto escrito é o que serve de base para a produção de qualquer um desses materiais e na escrita dos textos sempre está envolvido mais de um profissional. No que diz respeito à caracterização de uma dessas ferramentas de ensino em EaD, são escassas as discussões em que se descrevem e analisam a webaula como um gênero discursivo. A principal dificuldade desse processo de escrita colaborativa acontece porque, ao final de toda a produção, quando a webaula está pronta para ser enviada para o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o texto final muitas vezes apresenta-se bastante diferente daquele originalmente produzido pelo professor-conteudista. Esse fato, por sua vez, pode diminuir, modificar, por exemplo, a abrangência do conteúdo da webaula ou a realização dos objetivos de ensino em primeiramente idealizados pelo professor. Daí a importância de estudarmos e descrevermos este novo gênero educacional digital: oferecer subsídios para aqueles que escrevem para a EaD, a fim de que haja a compreensão do tipo de texto que estão desenvolvendo e qual a finalidade desse gênero.

1.1. Material didático em EaD

A relevância do material didático para o processo de ensino-aprendizagem é incontestável. Todos reconhecemos a importância dessa ferramenta para a construção do conhecimento desenvolvido no espaço da sala de aula. Quando se trata de EaD, essa importância se reveste de maior responsabilidade ainda, pois o material didático é indissociável dessa modalidade de ensino e responde por grande parte do êxito e da qualidade do curso/disciplina ofertado/a. Portanto, conceber um curso ou uma disciplina em EaD implica necessariamente elaborar material didático, isto é, criar conteúdo educacional, para a realização desse curso ou disciplina.

Se, por um lado, assistimos ao aumento expressivo dos cursos ofertados, por outro, verificamos que a produção/a qualidade do material didático desenvolvido para a EaD (assim como as estratégias de ensino que lhes são inerentes) nem sempre acompanha esse incremento. O crescimento na modalidade de Educação a Distância resulta (e podemos dizer proporcionalmente) dos avanços tecnológicos, pois é fato que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão fortemente associadas à expansão da EaD.

O Ministério da Educação (MEC) constata que o ensino a distância é a modalidade que apresenta maior crescimento nos últimos anos no País. Os dados revelam que um em cada cinco novos alunos que pretende fazer um curso de graduação manifesta preferência pela modalidade a distância. De 2000 a 2010, o número de matrículas saltou de 5.287 para 930.179. Atualmente, há 222 instituições credenciadas, que oferecem mais de 900 cursos de graduação a distância¹.

¹ Para maior detalhamento, consulte o Censo EAD.BR - Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil (www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbr0809_portugues.pdf).

Reconhecendo, então, que a EaD é uma modalidade de ensino em expressiva expansão, que o material didático oferecido ao aluno continua sendo um dos principais meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem, e que esse tipo de ferramenta pedagógica ainda não recebeu a devida atenção de estudiosos e pesquisadores que se debruçam sobre fenômenos do domínio da EaD, discutimos, nesta seção, ainda que de forma bem sucinta, o que entendemos por material didático e qual o seu papel no ensino a distância, em particular em cursos ofertados por essa modalidade de ensino.

Se antes falar de material didático restringia-se a falar de livro impresso (cf. Paiva, 2009), com a ampliação e criação de instituições de ensino e o surgimento de novas metodologias de aprendizagem, outros materiais didáticos passaram a fazer parte do fazer pedagógico. Dessa forma, o emprego de novos recursos no espaço da sala de aula contribuiu para a abrangência da definição de material didático.

Material didático passou a ser compreendido, então, como uma diversidade de meios tecnológicos que servem para auxiliar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Especificamente no âmbito da EaD, configura-se como um conjunto de mídias (vídeo, videoconferência, material impresso, objetos de aprendizagem (OA), webaula, webquest, entre outras), que devem pautar-se por uma lógica hipertextual, isto é, uma lógica não necessariamente sequencial, de modo a promover a não linearidade dos conteúdos abordados e a favorecer o caminho de aprendizagem a ser percorrido pelo aprendiz.

Com relação ao material impresso, que é produzido tanto para a educação presencial quanto para a educação a distância, nesta modalidade deve ser concebido de forma distinta da que seria para o ensino presencial, pois atenderá a uma concepção diferente de curso e é, portanto, de se esperar que sejam privilegiados meios mais adequados à pretendida aprendizagem autônoma e interativa, um dos objetivos do ensino a distância.

A produção de material didático para a EaD exige, pois, um repensar pedagógico, por envolver a criação de estratégias didático-pedagógicas próprias a uma nova configuração do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o material produzido deve ser utilizado como apoio a um processo que se desenvolverá a partir de alguns encontros presenciais (ou não) e aulas on-line. Dentre as peculiaridades do material didático para a EaD, enfatizamos duas.

A primeira diz respeito à questão da autoria. Diferentemente da modalidade presencial, na EaD, o professor responsável pela disciplina a ser ofertada, professor autor (ou professor conteudista, como é chamado), é o próprio autor do material didático; é ele quem faz o planejamento da disciplina, estrutura/hierarquiza o conteúdo e elabora o material, evidentemente em conformidade com o projeto pedagógico do curso ofertado pela instituição de ensino a qual está vinculado. É, portanto, o professor (e não um autor exógeno) que produzirá o material instrucional que será utilizado na disciplina sob

sua responsabilidade. Isso quer dizer que, na EaD, o professor elabora o material, e não se restringe a adotar um material, como acontece no ensino presencial. Essa peculiaridade nos remete a outra questão: a formação do professor (cf. Zavam, 2013).

A outra peculiaridade diz respeito à forma colaborativa como o material é produzido. A elaboração de material para o ensino a distância envolve a participação de vários profissionais, ou seja, uma equipe multidisciplinar, que conta, entre outros profissionais, com professores, *designers* instrucionais (DI), pesquisadores iconográficos, revisores, diagramadores, e, principalmente, gestores, que garantirão a viabilidade e qualidade dos cursos ofertados. Tanto a viabilidade quanto a qualidade dos materiais didáticos produzidos dependem, como bem lembram Mallmann e Catapan (2007), da sistematização e otimização do próprio processo de elaboração. Como vemos, trata-se de materiais elaborados por diferentes mãos. Diante dessa particularidade, quer dizer, da diversidade de “artesãos”, manter a unidade conceitual assim como a qualidade e a relevância do conhecimento produzido constituem um desafio a ser superado.

Admitindo que não há um único modelo de educação a distância a ser seguido e, conseqüentemente objetivando garantir qualidade nos processos dessa modalidade de ensino, o MEC, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e da Secretaria de Educação a Distância (SEED)², definiu princípios, diretrizes e critérios que servem como referenciais de qualidade³ para as instituições que oferecem curso nessa modalidade, e, em outro documento, tratou, especificamente, da elaboração de material didático para a EaD⁴.

Ainda que reconheçamos que o material impresso seja o tipo de mídia mais usado no processo educativo, tanto no ensino presencial quanto na EaD, quer pela fácil acessibilidade quer pela melhor relação custo/benefício (cf. Bandeira, on-line), vamos nos voltar para uma mídia particular, justamente por ter merecido menos atenção dos estudos sobre o tema: a webaula, tópico central deste texto e assunto da nossa próxima seção.

² A SEED foi extinta (Decreto nº 7690/2012) e seus programas e ações passaram a ser vinculados à Secretaria de Educação Continuada, Diversidade e Inclusão (SECADI). Para mais informações, acesse <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356>.

³ Cf. Referenciais de qualidade para educação superior a distância (2007). Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>.

⁴ Cf. Referenciais para a elaboração de material didático para EAD no ensino profissional e tecnológico. Disponível em: <http://www.etcbrasil.mec.gov.br/gCon/recursos/upload/file/ref_materialdidatico.pdf>.

1.2. O gênero discursivo webaula: por uma definição

Na EaD, a sala de aula converte-se em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No AVA, então, é que acontecem, é que se concretizam as aulas. A webaula – numa definição inicial: aula que acontece via web –, é um gênero textual que, por ser próprio de ambientes virtuais, apresenta características típicas dos textos constituídos nesse espaço de interação. Neste tópico, faremos uma breve discussão sobre como pode se configurar esse gênero.

São quase inexistentes as discussões sobre ferramentas didáticas em EaD em que se apresenta a webaula como material didático. Muitas vezes descreve-se algo semelhante ao que aqui chamamos de webaula, mas denomina-se de forma diversa por expressões como *conteúdo online*, *conteúdo do AVA*. Nova e Alves (2006, p. 134), por exemplo, ao tratar da relação entre ciberescrita, imagens e EaD, referem-se a características da *aula* em ambiente online. Segundo as autoras,

as aulas transformar-se-iam em uma rede de hiperlinks, recheadas de textos, fotografias, desenhos, pinturas, animações, vídeos, jogos, sistema de realidade virtual, *chats*, videoconferência, lista de discussão, fóruns cujo trajeto seria definido por uma lógica estabelecida e ressignificada pelos alunos e professores.

Considerando as palavras das pesquisadoras, seria possível afirmar que todas as ferramentas de cooperação e interação, quais sejam: fórum, lista de discussão, mural, wiki e chat (Gomes, 2007)⁵, assim como recursos multimodais (fotografia, desenho, jogos, por exemplo) comporiam a webaula. Partamos, então, dessa característica para iniciar a discussão sobre o gênero textual *webaula*. Começemos delimitando o conceito de gênero textual com que trabalhamos. Tomamos a definição de gênero proposta por Marcuschi (2008, p.155) segundo a qual os gêneros textuais seriam

os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. [...] os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em denominações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. [...] Como tal, os gêneros são formas textuais orais ou escritas bastante estáveis, histórica e socialmente situadas.

⁵ Usamos aqui a nomenclatura proposta por Gomes (2007), que enumera as ferramentas que comporiam um ambiente de EaD dividindo-as em “ferramentas de cooperação e interação” (fórum, lista de discussão, mural, wiki e chat) e “ferramentas específicas de trabalho” (quadro branco, diário de bordo, portfólio, mapas), “ferramentas de coordenação” (estrutura, material de apoio, FAQs, guia do aluno e do tutor, tutorial) e “ferramentas de monitoramento” (acesso, atividades realizadas, uso de ferramentas). No âmbito deste artigo, não cabe uma discussão sobre a pertinência da divisão feita por Gomes. Limitamo-nos aqui a tomá-la apenas como referência para nomear as ferramentas disponíveis em um ambiente de EaD. Outra divisão, por exemplo, pode ser vista em Filatro (2008).

Seriam exemplos de gêneros, ainda segundo o autor: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, lista de compras, cardápio de restaurante, edital de concurso, conversação espontânea, bate-papo por computador, **aulas virtuais**, entre outros.

Aquilo a que Marcuschi (2008) denomina *aula virtual* denominamos *webaula*. Tentemos caracterizar o que seria esse gênero. A webaula tem como gênero prévio a *aula*, gênero típico da educação presencial e que apresenta como uma de suas principais características a interação oral baseada em textos escritos mono ou multimodais⁶.

À semelhança de outros gêneros do domínio digital, acreditamos ser uma das principais características da webaula a hipertextualidade. Essa característica se dá em função do *medium* em que a webaula se insere: a rede www. O simples fato de a webaula funcionar em um novo meio, a rede www, já lhe confere de antemão características que são típicas da própria rede⁷. Entre esses atributos, estaria a possibilidade de navegação por meio de hiperlinks, que levariam o leitor para outros textos, fora do texto principal da aula virtual.

Outra característica que também decorreria do meio em que circula a webaula seria a multimodalidade, que neste caso seria (ou deveria ser) muito mais acentuada do que numa aula da modalidade presencial. No caso da webaula, tem-se um gênero híbrido, composto de textos multimodais (o próprio texto escrito principal, que por meio de links ou de inserções no próprio corpo do texto, apresenta também, por exemplo, imagens estáticas ou em movimento, sons etc.) e de outros gêneros típicos da modalidade EaD, tais como fóruns, listas de discussão, wikis, chats educacionais, entre outros.

Até aqui, discutimos características gerais de uma webaula, mas não construímos visualmente, digamos assim, como se configuraria uma webaula ou onde ela apareceria dentro de um AVA. Vejamos, então, como concebemos isso.

Em um curso na modalidade a distância, entre as várias ferramentas e gêneros textuais disponíveis para o aluno, há uma divisão de conteúdos os quais, por questões didáticas, seriam separados em aulas. Essas aulas podem

⁶ Numa perspectiva semiótica, grosso modo, pode-se explicar o termo multimodalidade, como os vários *modos* através dos quais os códigos usados nas diversas formas de interação são percebidos. Esses códigos podem ser divididos em duas grandes categorias: verbal e não-verbal. Ambos, segundo Gomes (2010, p. 78), seriam interpretados “de forma convencional e articulada”. O código verbal organiza-se com base na linguagem duplamente articulada, que forma a língua, e o código não-verbal, envolveria “sentidos variados, como os visuais, auditivos, sinestésicos, olfativos e gustativos”. Sendo assim, pode-se dizer que um texto monomodal apresentaria apenas linguagem verbal e um texto multimodal, linguagem verbo-visual, por exemplo.

⁷ Conferir discussão sobre a relação entre a rede www e gêneros digitais em Bezerra (online) e Askehave; Nielsen (2004).

configurar-se em suporte papel (em cursos em que há produção de material impresso em forma de livro), mas principalmente realizam-se no suporte tela. As aulas que se configuram no suporte tela e que são mediadas pela web são o que chamamos webaulas. Seria possível ter, assim, em um curso de 40h/a, um conjunto de quatro webaulas, como um dos materiais didáticos disponíveis para o aluno.

A webaula, como um gênero híbrido, seria composta: a) pelo texto principal: esse texto, por causa do próprio *medium*, seria multissemiótico, ou seja, estabeleceria “comunicação simultânea entre linguagem verbal e não verbal de maneira integrativa graças a recursos de hipermídia” (KOMESU, on-line, p. 11), e b) pelos demais gêneros/ferramentas interativas que também nela estão presentes e que na maioria das vezes são mencionados no próprio corpo do texto principal ou que constituem links por onde o aluno pode começar uma navegação: fórum, chat, atividade, vídeo, áudio.

Embora nessa definição preliminar, tenhamos deixado de tratar de diversos outros aspectos relativos à composição e ao estilo do gênero (Bakhtin, 2000), acreditamos ter chamado atenção para os dois principais atributos da webaula, quais sejam: a hipertextualidade e a multimodalidade, duas características típicas de gêneros que circulam na web. Utilizando esses atributos com eficiência, o professor conteudista não somente diferenciará uma webaula de uma aula em material impresso, como favorecerá a diminuição da distância entre professor-aluno-conteúdo, típica da modalidade EaD. Ao conferir caráter hipertextual e multissemiótico ao gênero, o professor contribui para o aumento da interatividade em sala de aula virtual e cria, dentro da webaula, não um roteiro, ou uma rota de estudo a ser seguida, mas uma rede⁸ de trocas e de construção de sentidos que favorecem a aprendizagem e que podem aumentar o interesse do aluno pelo que aprende.

Tendo discutido brevemente o que entendemos por webaula, passemos agora à próxima seção, em que exemplificamos o gênero, descrevendo uma webaula nos moldes do que é produzido no âmbito do IFCE.

1.3. Um exemplo de webaula: descrição de produção colaborativa

Nesta seção, descrevemos uma webaula produzida pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), no âmbito dos cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil. No IFCE, as webaulas são disponibilizadas para os alunos no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*. São desenvolvidas a partir de um trabalho conjunto feito pela equipe multidisciplinar da Diretoria de Educação a Distância do IFCE (<http://dead.ifce.edu.br>), formada por professores especialistas no conteúdo das disciplinas, designers instrucionais, revisores e diagramadores.

⁸ Aqui nos apropriamos do uso dos termos ‘rota’ e ‘rede’ usados por Silva (2010).

A produção da webaula tem como objetivo principal a criação de um texto que não só apresente adequadamente o conteúdo de ensino, mas também motive os alunos, sane as possíveis dúvidas, mantenha um diálogo permanente com aqueles que participam do processo de ensino-aprendizagem, oriente-os e permita avaliação da aprendizagem, entre outros aspectos relevantes em uma aula.

Um dos aspectos que podem contribuir para a estrutura adequada do texto didático concretizado no gênero webaula é o planejamento da escrita. Ele deve passar pelos aspectos composicionais⁹ do texto, que dizem respeito a sua estrutura; pelo conteúdo temático, que se refere ao estabelecimento de propósito comunicativo, e pelo estilo e adequação do texto considerando-se o propósito e a audiência (os leitores) a quem se destina.

No caso do IFCE, a estrutura base de cada webaula contém introdução, objetivos, tópicos de aula – com os resumos e fechamentos de cada seção – referências e atividades. No texto principal, encontram-se facilitadores discursivos¹⁰ (quadros, tabelas, gráficos, esquemas organizacionais), recursos interativos (ícones e links recomendados). Com relação ao estilo, a linguagem deve apresentar um tom dialogal mantendo-se o grau de formalidade exigido em um texto didático, porém conservando a personalidade na forma de se dirigir ao interlocutor. Nas orientações de produção de material didático do IFCE, essas premissas são fundamentais para se iniciar a produção escrita de uma webaula.

O conteúdo programático de cada disciplina (no caso do IFCE, em nível de graduação, cursos de Matemática e Hotelaria) é transformado pelo coordenador do curso e pelos designers instrucionais (DI) em um esquema, a partir do qual o professor conteudista inicia o planejamento da escrita da aula, que depois se transformará em webaula. Os coordenadores dos cursos de graduação (Matemática e Hotelaria) elaboram um esquema programático do conteúdo para cada disciplina.

O primeiro escrito é o texto-base, o qual deve conter a estrutura já mencionada nesta seção. Este texto-base será primeiramente convertido em uma aula para o material impresso, em forma de capítulo de livro¹¹. Depois que a aula está pronta e revisada para o suporte impresso, o texto é repassado para o DI, que fará considerações/sugestões no que diz respeito à retextuali-

⁹ A composição diz respeito à estruturação e ao aspecto formal do gênero, enquanto o conteúdo temático diz respeito às escolhas e propósitos comunicativos do autor em relação ao assunto abordado. O estilo, por sua vez, refere-se a um modo de apresentação do conteúdo (formal, informal) traduzido no plano composicional do gênero por meio da seleção de “recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua” (BAKHTIN, 2003, p. 261).

¹⁰ Termo adaptado de Pedruelo (2007).

¹¹ Para cada disciplina, é produzido um livro composto por número variado de aulas, a depender da carga horária da disciplina.

zação do texto produzido para o impresso em texto para a web¹². Isso significa que se fará uma adaptação na estrutura do texto, que deixará de ser contínuo e apresentará características hipertextuais e multimodais.

Entre as adaptações do texto impresso para a webaula, há inserções de ferramentas interativas, como efeitos multimodais. No IFCE, os principais efeitos são:

a) a janela do professor: caixa que se abre quando se passa o mouse em cima.

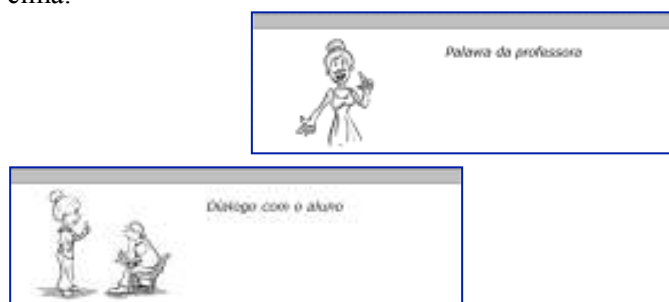


Figura 1: Janela do professor

b) Box-ícone: uma caixa de texto que mostra uma definição ou uma instrução.

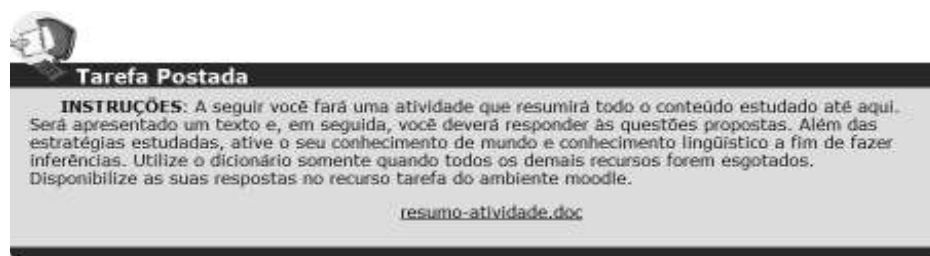


Figura 2: Box-ícone

c) Tip message: caixa de texto que traz uma mensagem ou uma informação sobre a palavra que está destacada como link.

¹² Nesta versão da aula para o impresso, alguns professores conteudistas, especialmente aqueles com mais experiência em EaD, já indicam, por exemplo, recursos interativos, hiperlinks que desejam utilizar na webaula correspondente à aula impressa.

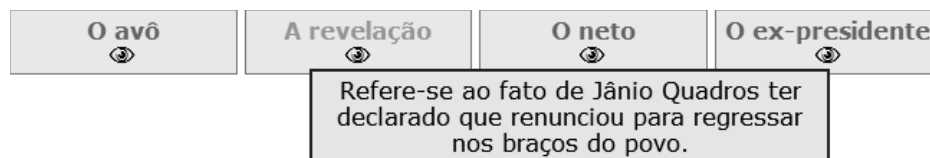


Figura 3: *Tip message*

Há também outros efeitos utilizados nas webaulas, como os popups (janela, lightbox, mouseover), abas, slideshow (clássico e carousel), mini-slide-show, mini-powerpoint, box-ícone e tip message, que não serão comentados aqui por não constituir foco desse artigo.

Outro recurso multimodal utilizado nas webaulas do IFCE são os avatares. A partir de um programa da web chamado Voki (www.voki.com), são criados avatares de professores. No Voki, o professor grava sua voz, padroniza suas características físicas, configura o ambiente em que se encontra, a fim de interagir com os alunos de forma a criar a sensação de maior proximidade física e temporal com seus interlocutores.

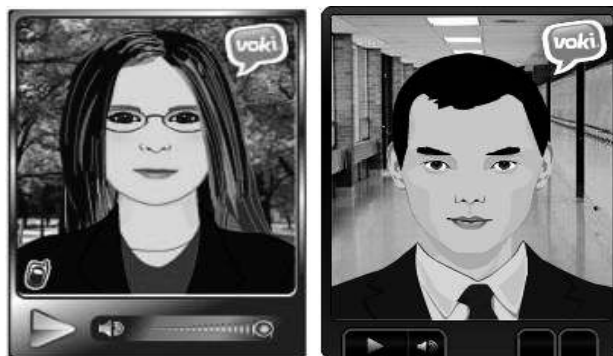


Figura 4: Avatar de professores

São vários os recursos que podem compor uma webaula, no entanto o recurso hipertextual mais utilizado nas webaulas do IFCE são os links externos. Eles geralmente se encontram dentro das caixas de ícones, como podemos observar abaixo:

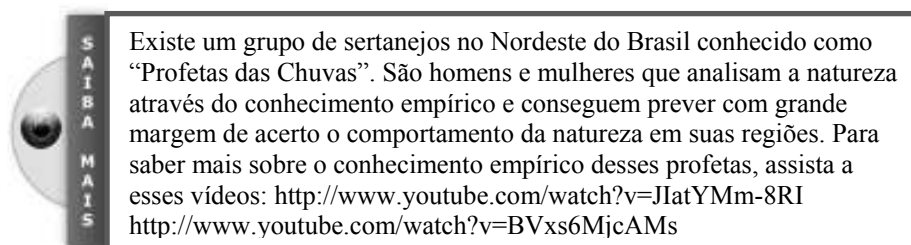


Figura 5: Caixa de ícone que traz links externos como recursos hipertextuais

Ainda para a adaptação da estrutura composicional, é necessário fazer uma redução do texto escrito (que deve ter entre dez a quinze páginas, já agregando os objetivos gerais da webaula, os objetivos específicos de cada tópico, as atividades, os exercícios e as referências). Depois que o DI faz todas essas considerações no material, envia-o novamente ao professor conteudista, para que este observe o que foi apontado e, se achar pertinentes as alterações sugeridas, reescreva uma segunda versão da webaula.

No que diz respeito à estrutura do texto, na primeira parte do escrito, faz-se uma introdução. Tal introdução ressalta a importância daquela webaula no contexto da disciplina cursada, relaciona-a a webaulas passadas e a aprendizagens anteriores, a fim de proporcionar a ativação pelo aluno do conhecimento prévio relativo ao conteúdo da aula/disciplina e assim promover uma aprendizagem significativa. Ainda na introdução, ressalta-se a importância daquela webaula no contexto da disciplina cursada. Na introdução, o professor conteudista deve mostrar uma visão geral da webaula, com ideias-chave, por meio de uma estruturação hierarquizada e sequencial do tema proposto.

A seguir, temos um exemplo de introdução de uma webaula produzida no IFCE para o curso de Matemática. Destaca-se o tom dialogal, que tem como intuito aproximar o aluno do conteúdo e do professor e produzir a sensação de diminuição da distância física e temporal:

“Olá aluno (a),

Vimos, na aula passada, as aplicações dos principais testes estatísticos não paramétricos, está lembrado? Nesta aula, iremos continuar aplicando importantes testes, porém agora envolverão parâmetros estatísticos, denominados testes paramétricos. Iniciaremos com o teste da média. Prosseguiremos com o teste da proporção e finalizaremos com dois outros testes, o que tratará da diferença entre duas médias

Então, vamos à aula?”.

Depois da introdução, expõem-se os objetivos da webaula. Eles são as metas que os alunos devem alcançar após o estudo da unidade temática. Eles permitem ver com clareza as capacidades que os alunos conseguiram desenvolver com aquela webaula. Conhecem-se os objetivos, os alunos podem diferenciar o conteúdo principal de informações complementares e planejar

melhor seu estudo. Para o professor, são eles uma ferramenta útil que funciona como guia para desenvolver os conteúdos e como referência para a avaliação da aprendizagem.

Nas webaulas produzidas no IFCE, os objetivos se dividem em gerais (da aula) e específicos (de cada tópico). Os gerais são mais amplos e não têm aplicabilidade imediata, pois requerem um processo mais demorado para sua completa apreensão. Assim, somente ao final de toda a webaula, eles serão alcançados. Do objetivo geral, derivam-se os objetivos específicos, os quais expressam aos alunos, mediante verbos no infinitivo (reconhecer, compreender, aplicar, aprender, etc.), o que farão naquele tópico específico da aula. Há um maior nível de detalhamento, com especificações sobre tarefas e aplicabilidade daquele estudo específico. Vejamos um exemplo extraído de uma aula Educação Ambiental do curso de Hotelaria:

Aula 1

Objetivo [da aula]:

- Compreender como se elabora um projeto social.

TÓPICO 1: Práticas socioinclusivas de educação ambiental em áreas de grande adensamento populacional.

Objetivo [do tópico]: Conhecer, através de um estudo de caso, como se faz um mapeamento metodológico utilizado para a realização de um Projeto Social.

O conteúdo propriamente dito da webaula deve dar respostas aos objetivos propostos. Terá de ser lido e compreendido pelos alunos e, por isso, deve ter uma linguagem apropriada. O conteudista deve empregar um vocabulário familiar ao aluno, com palavras e frases sucintas, isto é, simples e diretas, sem ambiguidades, priorizando períodos curtos, adequando-se ao nível dos alunos. Se houver necessidade de ampliar o conhecimento técnico-científico dos alunos, o conteudista deve fazê-lo por meio de textos sugeridos na sessão de leitura complementar ou ao longo da webaula, por meio de links e ícones que indicam pesquisa.

Em se tratando de ícones e links, os conteudistas e a equipe de DIs procuram utilizá-los em todas as webaulas como forma de estimular a interatividade e a usabilidade do material disponibilizado no ambiente Moodle. Há basicamente três modelos de ícones nas webaulas: “Você sabia?”, que disponibiliza uma informação a mais a respeito do que está sendo dito; “Saiba mais!”, que oferece sugestões de leitura e indicação de sites relacionados ao conteúdo das disciplinas; e “Atenção”, o qual destaca informações ou comentários necessários à compreensão do texto principal.

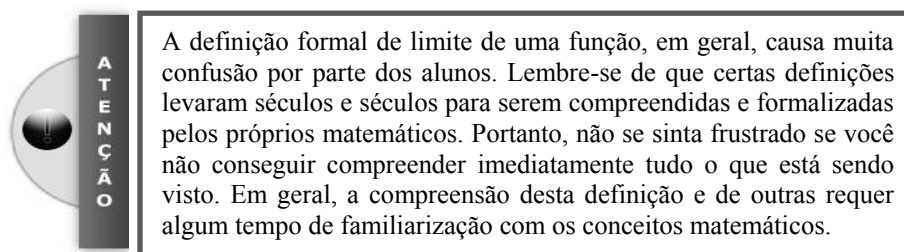


Figura 6: Ícone Atenção em uma webaula do curso de Matemática do IFCE, da disciplina de Cálculo 1

Ao final de cada tópico, bem como da webaula, o professor faz o fechamento da sessão. Trata-se de um resumo dos pontos fundamentais da webaula, a fim de facilitar a compreensão global do conteúdo e facilitar a recuperação das informações já descritas. O fechamento deve unir tudo o que foi estudado de forma sistemática, reduzindo o conteúdo estudado a seus pontos principais, além de anunciar aos alunos o que será estudado nas próximas webaulas. Vejamos um exemplo de fechamento de uma webaula da disciplina Geometria Euclidiana do curso de Matemática:

E então, valeu ou não a pena estudar os mecanismos e as fórmulas relacionadas a volumes e áreas de prismas? Nesta aula 7, fizemos um estudo geral de poliedros, exploramos suas propriedades e conhecemos os poliedros platônicos. Percebemos também a importância do Teorema de Euler na Geometria dos Poliedros. Ainda concluímos, pelas definições dos elementos em estudo, que todo prisma é também um poliedro, porém a recíproca é falsa, lembra-se? Na próxima, e última aula, iremos explorar outros sólidos geométricos, como pirâmides, cilindros, cones e esfera. Esperamos você lá! Até breve!

Toda webaula produzida no IFCE é concluída com sugestões de atividades. Servem para que o aluno aplique as competências adquiridas na unidade temática e fazem referências a todos os tópicos desenvolvidos na webaula, a fim de que o estudante estabeleça relações entre os conteúdos. Há também espaço para os fóruns de discussão e para as oficinas, dependendo da necessidade de cada aula.

Como se vê pela descrição, o gênero webaula reúne características do gênero da oralidade *aula* (o tom dialogal em que o professor se dirige ao aluno), de gêneros escritos de cunho didático (a própria escrita didática) e de gêneros que circulam no domínio hipertextual (aspectos multimodais e hipertextuais). Tudo isso o torna um gênero híbrido e com características muito peculiares. No entanto, o que acreditamos merecer destaque em relação à webaula é sua função de servir de principal mediadora da interação verbal que ocorre em cursos a distância, uma vez que é por intermédio dela (seja de que forma ela se configure) que boa parte da mediação didática que ocorre no AVA se concretiza.

Considerações finais

A webaula constitui-se um gênero textual cujos principais atributos são a hipertextualidade e a multimodalidade, que, se bem utilizados, contribuem para o aumento da interatividade em sala de aula virtual, criando uma rede de trocas e de construção do sentido que favorecem a aprendizagem. Sua elaboração deve priorizar a interatividade e o tom dialogal do texto, a fim de que os alunos tenham a possibilidade de aprender e interagir com o material didático.

A partir da descrição das webaulas do IFCE, vimos que este gênero é produzido não só pelos professores autores, mas por outros profissionais de uma equipe multidisciplinar, a qual adapta a estrutura composicional do material didático impresso para a web, com auxílio dos recursos hipertextuais que existem no ambiente Moodle. A estrutura da webaula, no entanto, não é fixa. Ela se configura a partir do tipo de curso, dos interlocutores a quem se destina e do propósito de ensino determinado. Uma webaula tem como objetivo principal a criação de um texto que não só apresente de forma adequada o conteúdo de ensino, mas também que motive os alunos, sane as possíveis dúvidas, mantenha um diálogo permanente com aqueles que participam do processo de ensino-aprendizagem, oriente-os e permita avaliação da aprendizagem, entre outros aspectos relevantes em uma aula.

Referências

- Araújo, N. M. S. (2010). *Elaboração de Material Didático em EaD: Guia de Orientação*. IFCE.
- Askehave, I. & A. E. Nielsen (2004). Web-Mediated Genres: A Challenge to Traditional Genre Theory. *Working Papers*, N. 6, pp. 1-50.
- Bandeira, D. *Material Didático: Conceito, Classificação Geral e Aspectos da Elaboração*. Retirado de <[www2.Videolivrraria.Com.Br/Pdfs/24136.Pdf](http://www2.videolivrraria.com.br/Pdfs/24136.Pdf)>. Acesso em 13 Jul. 2012.
- Bakhtin, M. (2000). *Estética da Criação Verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Bezerra, B. G. *Gêneros Introdutórios Mediados pela Web: O Caso da Homepage*. Retirado de <<http://Www.Hipertextus.Net/Volume1/Artigo4-Benedito-Bezerra.Pdf>>. Acesso em 29 de Ago. 2012.
- Filatro, A. (2008). *Design Instrucional na Prática*. São Paulo: Pearson.
- Gomes, L. F. (2010). *Hipertextos Multimodais: leitura e escrita na era digital*. Jundiá: Paco Editorial.
- Gomes, T. de S. L. (2007). Desenvolvimento de Ambientes Virtuais: novos desafios. In: Corrêa, Juliane (Org.). *Educação a Distância: orientações metodológicas*. Porto Alegre: Artmed.
- Komesu, T. *Pensar o Hipertexto*. Retirado de <<http://Www.Ufpe.Br/Nehte/Artigos/Hipertexto.Pdf>>. Acesso em 29 de Ago. 2013.

- Lé, J. B. *Blog e Twitter: Composição, Conteúdo e Estilo em Gêneros Jornalísticos Digitais*. Retirado de <[http://www.Cchla.Ufrn.Br/Visiget/Pgs/Pt/Anais/Artigos/Jaqueline%20barreto%201%C3%A9%20\(Ufrj\).Pdf](http://www.Cchla.Ufrn.Br/Visiget/Pgs/Pt/Anais/Artigos/Jaqueline%20barreto%201%C3%A9%20(Ufrj).Pdf)> Acesso em 27 de Jan. 2013.
- Mallmann, E. M. & A. H. Catapan (2007). Materiais Didáticos em Educação a Distância: Gestão e mediação pedagógica. *Linhas – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina*, V. 8, N. 2. Retirado de <http://www.Periodicos.Udesc.Br/Index.Php/Linhas/Issue/View/161/Showtoc>. Acesso em 8 de Jun. 2013.
- Marcuschi, L. A. (2008). *Produção Textual. Análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola.
- Nova, C.; L. Alves (2006). Estação Online: A “Ciberescrita”. As imagens e a EaD. In: *Educação Online*. 2. São Paulo, pp. 107-136.
- Paiva, V. L. M. de O. (2009). História do Material Didático de Língua Inglesa no Brasil. In: Dias, R.; V.L.L. Cristóvão. *O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado De Letras, pp. 17-56. Retirado de <http://www.Veramenezes.com/Publicacoes.Html>_ Acesso em 17 Jul. 2012.
- Pedruelo, M. R. *Metodología Docente y Materiales Didáticos para a la Enseñaza a Distancia*. Retirado de <http://Mrebollo.Webs.Upv.Es/Tic4edu/Docs/Materialesead.Pdf>._Acesso em 14 Jun. 2013.
- Preti, O. (2010). *Produção de Material Didático Impresso: orientações técnicas e pedagógicas*. Cuiabá: Ed. Ufimt. Retirado de http://www.Uab.Ufimt.Br/Uab/Images/Livros_Download/Producao_Material_Didatico_Impresso_Orest_e_Preti.Pdf>. Acesso em 14 Jun de 2013.
- Silva, M. (2010). Docência Interativa Presencial e Online. In: C. B. Valentini et al. (Org.). *Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários*. 2. ed. Caxias Do Sul: Educs.
- Zavam, A. (2013). Da Escrita à Revisão: o processo de produção de material para EaD. In: Júlio César Araújo & Nukácia M. Silva Araújo (Org.). *EaD em Tela*. São Paulo: Pontes.